

LEITURA HIPERTEXTUAL: INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Francieli Aparecida Diasⁱ (UFLA)
Fernanda Aparecida da Silvaⁱⁱ (UFLA)
Helena Maria Ferreiraⁱⁱⁱ (UFLA)

Resumo:

Com o avanço da tecnologia e sua inserção cada vez mais percebida no contexto educacional, as práticas de ensino vêm sendo modificadas constantemente. No que diz respeito à prática de ensino da leitura e da escrita, a leitura hipertextual vem desempenhando um importante papel. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo um estudo acerca das contribuições dos hipertextos para o ensino da leitura e da escrita no 9º ano do ensino fundamental. Diante do objetivo proposto, o artigo trará em um primeiro momento considerações acerca das habilidades de leitura e escrita que devem ser desenvolvidas pelos estudantes e, em um segundo momento, uma reflexão sobre as influências da leitura hipertextual, no processo de ensino e aprendizagem. Para a consecução do objetivo proposto por este trabalho, dentro do aporte teórico da pesquisa qualitativa, o referencial escolhido foi Lévy (1999), Ramal (2002), Xavier (2004), Fachinetti (2005), Koch (2005), Coscarelli (2006), entre outros autores. Para ilustrar o estudo e melhor compreender o processo de leitura hipertextual, foi realizada uma análise de produções escritas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com vistas a verificar o percurso de leitura e os sentidos produzidos por esses alunos. Nesse sentido, o trabalho ora apresentado considera que a proposta de leitura de hipertextos favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita de forma profícua e interativa.

Palavras-chave: hipertexto, ensino e aprendizagem, leitura, escrita.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o surgimento de novas tecnologias impactou na concepção do letramento e das nossas relações com as práticas de leitura e de escrita, afetando o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Juntamente com essas inovações tecnológicas, emergiram diversos gêneros textuais como o email, o chat e o blog, adaptações de gêneros textuais já existentes, inseridos no contexto tecnológico atual. Diante a esse cenário, o hipertexto surge com uma nova definição de leitura e escrita.

Sabendo dos desafios do ensino na atualidade, o presente artigo procura inicialmente discorrer acerca das habilidades de leitura e escrita (apontadas por documentos oficiais) esperadas para alunos que concluem o 9º ano do ensino fundamental. Em seguida, o trabalho procura apresentar definições que possam contribuir para o entendimento da nova concepção de leitura e escrita surgida com o advento da Internet, ou seja, a leitura de hipertextos.

De acordo com Lévy (2003), um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Assim, navegar em um hipertexto significa nas palavras do referenciado autor, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível, pois cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo compilar as definições do termo hipertexto e inventariar suas influências no processo de leitura e escrita. Além da pesquisa bibliográfica, serão apresentados os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que buscou analisar o percurso de leitura realizado pelos alunos por meio de uma produção textual.

2 Um breve estudo sobre as habilidades de leitura e escrita no ensino fundamental

Ao se conceber a educação como um fato social é importante considerar a mudança constante e significativa que a sociedade tem vivenciado, principalmente nos últimos tempos, com o avanço da tecnologia. É importante realizar reflexões acerca das mudanças que ocorrem fora do ambiente escolar, mudanças que sendo também vistas como fatos sociais, que influenciam diretamente nos modos de ensino. No que diz respeito ao ensino da leitura e da escrita nas aulas de língua portuguesa, as influências que os meios digitais têm exercido estão sendo cada vez mais elencadas como objeto de estudo.

Considerando o processo de ensino e aprendizagem da leitura, é relevante destacarmos a matriz de referência de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental. A matriz, que está disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, é composta por seis tópicos, relacionados às habilidades (a serem) desenvolvidas pelos estudantes. Dentro de cada tópico, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

Os tópicos compreendem o reconhecimento de habilidades relacionadas aos procedimentos de leitura; às implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; à relação entre textos; à coerência e coesão do processamento do texto; às relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; e à variação linguística.

No que diz respeito à escrita, é importante destacar que processo de produção textual envolve uma série de habilidades que os alunos precisam desenvolver para que se tornem bons escritores. É necessário perceber que se de um lado, nas práticas sociais de escrita, escreve-se para participar de situações de comunicação reais, a partir de necessidades específicas e dirigidas a interlocutores autênticos; por outro lado, um texto é pertencente a um determinado gênero e, por isso mesmo, apresenta algumas características peculiares que organizam a nossa expressão e a nossa capacidade de comunicação. Segundo Cohen (2008),

ao longo do ensino fundamental, o aluno deve adquirir as seguintes habilidades essenciais de escrita: compreender que a escrita tem propósitos diferentes que ditam formas distintas; comunicar procedimentos e sentimentos, passar informações por escrito; escrever sua história pessoal e a de outras pessoas, entre outras competências. (COHEN, 2008).

Dessa maneira, é possível afirmar que o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassam os limites da sala de aula, pois ao passo que tais práticas devem ser apreendidas levando-se em consideração fatores linguísticos, elas são apreendidas considerando também fatores de ordem pragmática, extralinguística. É nesse ponto que as discussões sobre as tecnologias como um meio de ensino, em especial a internet, detêm cada vez mais atenção de estudiosos, e aqui em especial, será referenciada no tratamento que o presente artigo dá à leitura hipertextual.

3 A leitura hipertextual

Diante das habilidades de leitura e escrita que devem ser desenvolvidas pelos alunos e frente as mudanças que a sociedade vivencia e que exigem uma postura diferenciada do professor, a discussão da inserção da leitura mediada pela tecnologia é extremamente relevante. Nesse sentido buscamos desenvolver uma reflexão sobre a leitura hipertextual. Todavia, para compreender o processo de leitura hipertextual, é necessário primeiramente compreender o que vem a ser o hipertexto e reconhecer e estudar o ambiente onde tal leitura acontece. Mas antes, para fins de esclarecimento, destacamos a principal diferença entre texto e hipertexto. Para Fachinetto (2005),

[...] a grande diferença entre texto e hipertexto é a velocidade com que acessamos as ferramentas. Clicar com o *mouse* sobre um *link* é muito mais rápido do que procurar um dicionário. E ainda, se a *home page* em que estamos não nos oferece o que buscamos, rapidamente podemos saltar para outra e assim por diante. (FACHINETTO, 2005, p. 13)

Direcionando a discussão para o hipertexto, podemos considerar, de acordo com Pierre Lévy, que o esse tipo de texto

[...] tecnicamente, é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequencias sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos serem hipertextos. (LÉVY, 1993, p. 33).

Os nós ou links utilizados por Lévy em sua definição, permitem, segundo Koch (2005) que o leitor realize livremente desvios, fugas, saltos instantâneos para outros locais virtuais da rede, de forma prática, cômoda e econômica. A autora define então algumas características principais do hipertexto, a saber:

1. Não-linearidade (geralmente considerada a característica central);
2. Volatilidade, devida à própria natureza (virtual) do suporte;
3. Espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não hierárquico, nem tópico;
4. Fragmentariedade, visto que não possui um centro regulador imanente;
5. Multisemiose, por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais);
6. Interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real;
7. Iteratividade, em decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônica e intertextual;
8. Descentração, em virtude de um deslocamento indefinido de tópicos, embora não se trate de um agregado aleatório de fragmentos textuais. (KOCH, 2005, p. 64)

Podemos, então, considerar que o termo hipertexto designa um processo de escrita/leitura não-linear e não hierarquizada que permite o acesso ilimitado a outros textos de forma instantânea. Ao se chegar a essa definição e ao afirmar que o hipertexto constitui a base da internet, concebemos a ideia de que o ciberespaço é o lugar da leitura hipertextual. Sobre essas questões, Coscarelli (2006) acredita que

A noção de hipertexto tem provocado muitas discussões a respeito da leitura e da produção de textos, bem como da caracterização de textos, dos fatores de textualidade, entre outros. Acreditamos que, muitas vezes, essas discussões são acompanhadas de uma dose de exagero sobre as mudanças que o formato hipertextual pode acarretar nas atividades do leitor e do escritor. Sair do papel e ir para uma página digital vai modificar a forma de navegação naquele texto, mas nem sempre essa mudança é tão radical assim, por pelo menos dois motivos: um deles é que nenhum texto é linear e o segundo é que nenhuma leitura é linear.

Já Ramal (2002) e Xavier (2004) argumentam que a leitura de hipertextos é diferente da leitura de textos impressos, uma vez que eles são diferentes em sua essência. Considerando, então, o espaço onde a leitura hipertextual acontece, ao passo que nos deparamos com inúmeros pontos positivos que podem ser utilizados a favor da educação, é preciso cautela. Paiva (2001) propõe alguns pontos negativos e positivos da internet, entre os quais encontramos a referência ao termo hipertexto. Foram elencados os seguintes pontos:

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Variedade de informação	Existência de materiais de baixa qualidade
Ambiente multimídia	Excesso de opções dificultando a escolha
Possibilidade de leitura não-linear	<i>Homepages</i> mal organizadas
Diversidade de material	Dispersão através de hipertextos

Enfim, pensando na relação entre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita com os novos modelos metodológicos que vem sendo desenvolvidos com o avanço da tecnologia, Ribeiro (2012) aponta que,

[...] As novas tecnologias digitais exigem de seus usuários o desenvolvimento de novas habilidades. A leitura e a escrita no ciberespaço possuem características próprias. Imagens, sons, movimentos, letras e cores são aspectos presentes, no mesmo instante, em uma mesma página da *web*. Leitor e escritor se atravessam. Diferente das páginas de um livro, as fronteiras entre leitura e escrita se diluem na internet. (RIBEIRO, 2012, p. 43)

Sendo assim cabe ressaltar que, com o hipertexto lemos da esquerda para a direita, de cima para baixo, mas não necessariamente em uma ordem limitada. Da mesma forma que fazemos associações em nossa mente, podemos fazê-las na tela do computador. Cada leitor pode determinar o caminho a seguir, as leituras a fazer, criando seu próprio texto que também pode ser redefinido a todo instante. Dessa maneira, o trabalho com o hipertexto nas práticas de ensino da leitura e da escrita podem contribuir de maneira considerável na aprendizagem do aluno, mas para que essa contribuição ocorra de maneira efetiva, é preciso planejamento e um olhar atento para depreender o que a tecnologia pode nos oferecer.

4 Análise do corpus

Após uma discussão à luz da teoria, propusemos uma pesquisa sobre a leitura de hipertexto

(hiperconto) com quatro alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Os alunos foram convidados a realizarem uma atividade de leitura de um hiperconto, por meio das instruções abaixo apresentadas:

- Você deverá acessar o site: www.artistasgauchos.com.br/_estudovermelho
 - Na página inicial, você terá uma apresentação do hiperconto “Um estudo em vermelho” de autoria de Marcelo Spalding.
 - Você clicará no link “capa” na página inicial e deverá digitar o seu nome e um endereço de e-mail para ter acesso ao hiperconto.
 - Em seguida, você terá acesso à introdução da história. Você deve, nessa página, clicar no link “enviar”.
 - Ao longo de sua leitura, você terá alguns links a sua disposição para obter mais informações sobre os personagens da história e poderá ir decidindo o percurso que a história irá seguir.
- Obs: É importante ler o hiperconto até o final. Ele é curto e simples de compreender.

www.artistasgauchos.com.br/_estudovermelho/?pg=2591

um estudo em vermelho

por Marcelo Spalding

- Capa
- Apresentação
- O Autor
- A literatura digital
- O Hiperconto
- Em sala de aula
- Mural
- Contato

projeto de literaturadigital.com.br

O Hiperconto

Depois de escrever a primeira dissertação sobre minicontos do Brasil, em meados de 2008 resolvi mudar meu objeto de estudo acadêmico e passei a investigar de que forma a literatura está ou estará presente na internet. Dessa forma, mais do que pensar no fim do livro, volto meu olhar para a permanência da literatura seja na mídia que for. Mas foi apenas em meados de 2009, depois de ter estudado as tentativas de romances colaborativos e principalmente os ciberpoemas, que comecei a trabalhar com o termo *hiperconto*, um termo aparentemente jamais utilizado em estudos literários 1.

Minha proposição inicial é que o hiperconto é uma versão do conto para a Era Digital. Sendo ainda um conto, de tradição milenar, requer narratividade, intensidade, tensão, ocultamento, autoria 2. O texto, naturalmente, ainda deve ser o cerne do hiperconto, preservando seu caráter literário. Mas um bom hiperconto será capaz de aproveitar as ferramentas das novas tecnologias para potencializar a história que conta da mesma forma que os livros infanto-juvenis, por exemplo, têm se utilizado da ilustração.

Imagens, em movimento ou não, áudios, hiperlinks, interatividade e quebra da linearidade são apenas algumas das possibilidades do hiperconto. Claro que um bom hiperconto não precisa utilizar todos esses recursos ao mesmo tempo, assim como há filmes belíssimos sem efeitos especiais. Mas também não podemos deixar de perceber que um conto de Borges simplesmente digitado e publicado na internet não passará a ser um hiperconto ou um exemplo de literatura digital apenas por estar na internet, e sim continuará sendo um belo *conto* de Borges.

Enfim, o conceito ainda está apenas se esboçando, e por isso criamos esse site. Crie hipercontos e envie seu endereço para nós, acesse nossos hipercontos, comente em nosso mural. Quem sabe não estamos diante de um novo e possível gênero para fazer par ao ciberpoema e firmar a literatura na Era Digital.

Marcelo Spalding
outubro de 2009

Posteriormente, foram propostas aos alunos, em um segundo momento, duas atividades relacionadas a modalidade escrita:

- Ao longo de seu percurso de leitura, descrever cada link clicado;
- Produzir um breve resumo da história;

Após as instruções e o cumprimento das atividades pelos alunos, pudemos constatar que os alunos leram o texto em sua totalidade. Os alunos tiveram acesso a uma infinidade de links que poderiam dispersá-los e dificultarem a construção de sentido da história, mas mantiveram o interesse pela leitura. De acordo com Pereira (1998),

a decisão do leitor em continuar ou não a leitura prende-se a sua atitude frente ao texto e seu conteúdo. Esta atitude está ligada a fatores emocionais internos e externos, ao incentivo recebido para a leitura, as normas estabelecidas, bem como as instruções oferecidas pelo professor. O interesse do leitor pelo texto sofre a influência de vários fatores. Entre eles podemos citar: o tema abordado pelo autor, bem como suas posições e valores que podem ou não agradar ao leitor; a presença de ilustrações que auxiliem na compreensão do que está sendo exposto; o estilo do autor, que muitas vezes torna a leitura árdua e cansativa e por outras, auxilia na compreensão e no prazer da leitura, entre outros.[...]. Aquele que começa a leitura com um objetivo claro e definido terá mais chances de terminar a leitura, aproveitando o máximo dela. Essa postura é influenciada pela natureza do texto e pela conseqüente interação do leitor com o mesmo. A postura do leitor, no que diz respeito à atenção para a leitura, varia em níveis diferentes e não depende da vontade do leitor, podendo ser influenciada pelo professor quando no contexto de sala de aula.

Nesse sentido, consideramos que contribuíram para instruções antes da realização da leitura, o tema do texto (mistério sobre o desaparecimento de uma pessoa), o uso do suporte digital, o estilo interativo do texto, a definição dos objetivos da leitura.

No que diz respeito à leitura dos links, constatamos uma curiosidade dos alunos em acessarem os vários links disponíveis. O hipertexto analisado apresenta, no nosso entendimento, uma quantidade adequada de links, com apresentações de textos objetivos e interessantes. Essa característica contribuiu para que o foco se centrasse na história a ser construída de forma colaborativa. Desse modo, proposta de leitura permitiu que o conceito de hipertexto, aqui explorado, fosse vivenciado na prática, no ato de ler por parte dos alunos.

No que se refere ao segundo momento da pesquisa, ao escrever, os alunos demonstraram a possibilidade de maneiras distintas de compreender uma história, os quatro alunos foram sucintos na escrita, no entanto, apesar de serem breves, no tópico onde deveriam escrever um resumo, conseguiram apresentar de maneira satisfatória suas ideias. Algo que deteve nossa atenção foi a dificuldade que todos os alunos demonstraram em registrar os links que definiram o percurso de leitura, o que faz-nos refletir sobre a rapidez com que acontece a leitura no ambiente virtual, bem como a existência de um grande número de links dispostos em uma única página da internet.

O aluno 1 não apresentou os links clicados; o aluno 2 relatou a sua impressão diante dos links dizendo: “Achei muito bacana, parece que a gente entra na história são vários links, primeiro quando entrei fui mexendo em todos os itens da página e achei um monte de coisa legal até resolver ler essa história, mas achei uma viagem muito boa mesmo.”; o aluno 3 afirmou que “foi interessante descobrir várias histórias em uma única página, o que faz o jogo ficar engraçado.”; e o aluno 4 escreveu que “foi interessante, eu ri bastante durante o percurso, porque cada link trazia uma temática diferente da história, fiquei lendo depois várias histórias, achei legal e o interessante é que não nos cansa, interessante.”

Em relação aos resumos, os alunos conseguiram relatar a ideia central da história. Como exemplo, destacamos: “A história acontece quando a irmã de uma menina desaparece, ela fica desesperada e pede a ajuda. Aparece o Mr Dupin, que pede um preço muito alto, então ela acaba desistindo e resolve procurar a irmã sozinha, seguindo as orientações já recebidas antes por ele.” (Aluno 2). Além do resumo, um aluno ainda publicou a sua opinião em relação ao hiperconto no site do autor: “[...] Muito interessante e legal, adorei o projeto. Parabéns Marcelo.” (Aluno 3).

Dessa maneira, ao analisar as informações obtidas com o que foi sugerido aos alunos, pode-se afirmar que a leitura hipertextual influencia de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, no entanto, é preciso ter cuidado com a vasta dimensão que esse novo modo de ler apresenta, para que ocorra a produção de sentido e para que o sentido

produzido se concretize na escrita. Repensar as metodologias diante do contexto de vivência dos alunos apresenta-se nesse sentido, como um fato de suma importância na postura do professor na atualidade.

4- Considerações finais

A *internet* produziu transformações imprescindíveis na sociedade nas últimas décadas. Além da facilidade e a rapidez com que se encontram informações na rede, tais transformações diminuíram as distâncias geográficas, aproximaram diferentes culturas por todo mundo e afetaram também os processos de leitura e escrita, tornando-os dinâmicos e volúveis.

Diante disso, o hipertexto (que designa um processo de escrita/leitura não-linear e não hierarquizada e permite o acesso ilimitado a outros textos de forma instantânea), atua como uma nova prática de leitura/escrita, permitindo que as maneiras de ler, interpretar e compreender um texto sejam alteradas, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades textuais nos leitores. Diante disso, o presente artigo apresentou como objetivo um estudo de como os hipertextos podem contribuir para o ensino da leitura e da escrita no 9º ano do ensino fundamental frente aos novos moldes de ensino.

A partir da compilação de teóricos, foi possível compreender, mesmo sabendo da profundidade do estudo que o processo de leitura hipertextual pressupõe, definições e características do hipertexto, pois sem o conhecimento da ferramenta que está a disposição do professor (no caso o hipertexto), o trabalho não se realiza de forma eficaz. Por meio das atividades de leitura e escrita propostas a quatro alunos, constatamos resultados extremamente positivos, desde à aceitação e ao interesse dos alunos em “ler de uma maneira diferente” em um ambiente que é familiar a eles, mas na maioria das vezes não para fins de aprendizagem, até o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Os alunos demonstraram por meio da escrita que ao ler na internet realizaram inferências, identificaram gêneros textuais, relacionaram textos, produziram sentido.

Considerando que ainda há muito que se estudar sobre a leitura hipertextual, o que temos aqui é o início de uma pesquisa que é muito mais ampla, do que por vezes imaginamos, mas o trabalho empreendido já nos sinaliza para a importância de se repensar as práticas da leitura no contexto das tecnologias, de modo a reelaborar os procedimentos metodológicos, tendo em vista a formação de leitores e escritores proficientes e principalmente cidadãos mais conectados com o mundo, realizando a partir dele, leituras diversas.

5 Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes de Língua Portuguesa da 9º ano do Ensino Fundamental**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/30>. Acesso em: 08 de outubro de 2014.

COHEN, R. (2008). **Developing essential literacy skills: a continuum of lessons for grades K-3**, Newark, Del.: IRA, x+189 p. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2008000200017&script=sci_arttext. Acesso em: 08 de outubro de 2014.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. **Littera: Revista de Lingüística e Literatura**. Pedro Leopoldo: Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, v.4, n.4, jul/dez, 2006. p.7-19. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/DonsDoHipertexto.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2014.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 168p.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208p.

PAIVA, V.L.M.O. **A www e o ensino de Inglês**. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. v. 1, n1, 2001.p.93-116. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/www.htm>. Acesso em: 08 de outubro de 2014.

PEREIRA, Magda Chagas. Algumas considerações sobre a leitura do hipertexto. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.3. n.3. 1998. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/328/387>. Acesso em 10 jul. 2014.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RIBEIRO, Mariana Henrichs. **Práticas de letramento digital na formação de professores: um desafio contemporâneo**. 2012. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

XAVIER, Carlos Antônio. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 170-180

ⁱ Francieli Aparecida DIAS, estudante de graduação em Letras. Universidade Federal de Lavras.

E-mail: frandias@letras.ufla.br.

ⁱⁱ Fernanda Aparecida da SILVA, estudante de graduação em Letras. Universidade Federal de Lavras. E mail: fernandasilva@letras.ufla.br

ⁱⁱⁱ Helena Maria FERREIRA, professora, Dra. Universidade Federal de Lavras. E-mail: helenaferreira@dch.ufla.br